

OS DESAFIOS DO ASSISTENTE SOCIAL PARA A REINserÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA SOCIEDADE.

Patrícia Aparecida RIBEIRO¹

Alicia Santolini TONON²

RESUMO: O presente trabalho abordará o conceito de morador de rua e os fatores que os levam a fazer a rua seu lar. Será ressaltado o Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua no município como um serviço fundamental para que indivíduo atendido supere a vivência nas ruas e a articulação em rede feita com todas as políticas públicas, saúde, moradia, trabalho, etc. Sendo assim projetando nova perspectiva de vida. Falaremos da atuação do Serviço Social frente a essa demanda, e as dificuldades que o Assistente Social enfrenta para poder atingir os objetivos previstos pela Tipificação Nacional dos Serviços sócio assistenciais, e a inserção desse usuário em sociedade.

Palavra chave: Morador de rua. Serviço de Acolhimento. Articulação em rede. Profissional de serviço Social. Desafios.

1 Introdução

O presente trabalho em primeiro momento traz o conceito de morador de rua e por quais causas elas estão na rua, fatores estruturais, ausência de moradia, inexistência de trabalho e renda, o alcoolismo, drogadição, doenças mentais e por ultimo os desastres em massa, enchentes, terremotos.

O Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua está disposto na Tipificação Nacional de Serviços sócio assistenciais, sendo ele de Média e Alta Complexidade. É determinado que os usuários a serem atendidos por este serviços são jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam a rua como espaço de moradia e sobrevivência. A falta de escolaridade, qualificação profissional, moradia e

¹ Discente do sexto Termo do curso de Serviço Social do Centro Educacional " Antônio Eufrásio de Toledo" de Presidente Prudente- E- mail: patricialaila@hotmail.com.

² Docente do curso de Serviço Social do Centro Educacional " Antônio Eufrásio de Toledo" de Presidente Prudente. Orientadora do trabalho.

precárias condições de saúde, faz com que as pessoas saiam de seus locais de origem e vão buscar melhores condições de vida em outras cidades, com objetivos incertos, visando ter uma residência. Essa população é definida como migrante.

No segundo tópico é abordada a questão das articulações em rede, momento que o usuário chega a um determinado serviço que acolhe que direciona para este resgate de autonomia, pra essa volta a sociedade o Serviço de Acolhimento faz com que esses direitos sejam efetivados. O serviço tenta fazer as articulações com todas as políticas públicas que ele tem direito, como a Saúde, a Habitação, Assistência Social, Segurança e todas as outras políticas públicas necessárias para o bem estar e a garantia de direitos do usuário.

E no terceiro tópico são abordados os desafios que o profissional de Assistência Social enfrenta para a inserção desses indivíduos na sociedade. Trabalham na perspectiva de que o trabalho do assistente social dentro do serviço é complexo e vem de modo a contribuir para a inserção social, acesso a direitos e proteção social das pessoas em situação de rua. A escuta qualificada e a orientação é imprescindível para o desenvolvimento do trabalho visando à autonomia dos sujeitos, é de suma importância que o profissional acredite no potencial desses indivíduos para que eles possam acreditar em si mesmo, visando a emancipação de suas vidas.

2 Conceitos da População em Situação de Rua

Para falar em pessoas em situação de rua devemos primeiro entender os fatores que as levam a fazer das ruas seu lar. Em primeiro lugar existem os fatores estruturais, ausência de moradia, inexistência de trabalho e renda, outro fator é o biográfico, o alcoolismo, drogadição, doenças mentais e por ultimo os desastres em massa, enchentes, terremotos.

Segundo pesquisas a situação de rua pode ser representada por uma heterogeneidade no que tange a realidade nas quais esses estão e vivem nas ruas. As pessoas que ficam na rua, reflete a insegurança da vida, pela falta de emprego

ou por se deslocarem de sua região para outra cidade em busca de emprego, de tratamento de saúde ou situações referentes. Ou seja, nestes casos, costumam passar a noite em rodoviárias, albergues, ou locais públicos que possuem movimento, para não correr perigo.

As pessoas que estão na rua, não se sentem ameaçadas nas ruas, passam a estabelecer relações com as pessoas que vivem na rua ou que são da rua, criando estratégia de sobrevivência, como como guardadores de carro, catadores de papéis ou latinhas etc.

As pessoas que são da rua encontram instalados nas ruas por um período de tempo considerável e acabam sofrendo um processo de debilitação física e mental, principalmente pelo uso do álcool, das drogas e violência. Segundo a Assistente Social do Centro de Acolhimento para pessoas em situação de Rua:

A pessoa em situação de rua é aquele sujeito que faz da rua seu espaço de moradia e sobrevivência, que usam a rua para dormir, para fazer suas refeições, alguns trabalhos, outras a mendicância e outras atividades cotidianas normais como nós faríamos na nossa casa, inclusive as relações sexuais.

A população em situação de rua, geralmente está mais situada em centros urbanos, pois nessa área conseguem algum trabalho para a subsistência. Costumam se concentrar mais em áreas comerciais (centro da cidade), por haver maior chance de se conseguir doação de algum alimento ou obter algum dinheiro realizando trabalhos informais (guarda de carros, revenda de ingressos, venda de mercadorias, etc.)

Esses usuários foram vistos como marginais nas quais se encontravam sem opção de mudança de vida, sem trabalho, sem oportunidades. Nas últimas décadas surge uma diversidade de denominações a essa população, sendo esses: favelados, desabrigados, migrantes, mendigos, pedintes, alcoólatras, dentre outros.

Diante disso houve um crescimento gradativo no que tange essa população o que levou a uma dimensão maior chamando a atenção de governantes e a criação de políticas públicas voltadas a esses indivíduos.

A população de rua não pode ser explicada a partir de um único conceito, pois se dá através de vários fatores, doenças mentais, não ter trabalho e renda, há aqueles que são expulsos de suas casas/ abandonados pela família, ou

também pode viver nessas condições por desastres naturais. Há muitas diferenças que se dividem pelas origens de cada pessoa, interesses, motivos pessoais de cada um, e que a única semelhança é a situação de estar na rua e passar pela pobreza extrema.

3 O CREAS e os serviços necessários para a articulação em rede na cidade de Presidente Prudente.

As articulações em rede na cidade de Presidente Prudente são indispensáveis para que os direitos dos usuários do Serviço de Acolhimento sejam efetivados. Faz parte do trabalho Social realizado a oferta e referenciamento de serviço especializado considerando a realidade do território; reuniões com a rede, estabelecimento de contatos, fluxos de informações, encaminhamentos, procedimentos, estratégias para unificar procedimentos; articulação Intersetorial; fornecimento de informações e dados para o órgão gestor; reuniões de equipes para a troca de informações, estudos e planejamentos das ações; reuniões com a equipe do CREAS, CENTRO POP (onde se faz o primeiro contato com o usuário e depois de passar por uma triagem, a unidade poderá encaminhar o usuário ao Serviço de Acolhimento para a troca de informações, e a partir dessa problemática fazer discussões de casos e acompanhamento dos encaminhamentos realizados as unidades referentes.

Segundo pesquisas o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua está disposto na Tipificação Nacional de Serviços sócio assistenciais, sendo ele de Média e Alta Complexidade. Este serviço é ofertado para pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e sobrevivência, assegura atendimento e atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, pensando no fortalecimento de vínculos interpessoais e familiares que oportunizem a construção de novos projetos de vida. A Tipificação Nacional de Serviços Sócio assistenciais define que os usuários a serem atendidos por este serviços são jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam a rua como espaço de moradia e sobrevivência.

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua também oferta o Serviço Especializado em Abordagem Social, que se trata de um serviço aonde técnicos da unidade vão a pontos estratégicos, nos locais onde há maior volume de pessoas em situações de rua, com a finalidade de busca ativa dos usuários procurando resolver as necessidades imediatas e a promoção do acesso do indivíduo ou família à rede de serviços sócio assistenciais e das demais políticas públicas, na perspectiva da garantia dos direitos.

De todas as políticas, a de saúde é a mais utilizada, porque as maiorias dos sujeitos atendidos necessitam de tratamento psiquiátrico. Dentre as instituições que realizam essa articulação com o Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua estão o CAPS AD e o PAI (Polo de Atenção Psicossocial).

As articulações seriam quando uma pessoa chega a um determinado serviço que acolhe, que direciona para este resgate de autonomia, pra essa volta a sociedade. O serviço tenta fazer as articulações com todas as políticas públicas que ele tem direito, como a saúde, a habitação, a Assistência Social, Segurança e todas as outras políticas públicas necessárias para o bem estar e a garantia de direitos do usuário.

A assistente Social ressalta que:

A política mais importante é a de saúde, porque muitos chegam ao Serviço de Acolhimento debilitados, com transtornos, com problemas de saúde mal tratados, e para isso o serviço tem que dar uma resposta de direcionamento, ou seja, essas doenças muitas vezes não são tratadas porque a pessoa não possui referência de endereço, não tem documentos, e o serviço oferece esse direcionamento. Então o Serviço de Acolhimento se articula com todas as políticas públicas que existe no município de Presidente Prudente.

Discutindo de pessoas que necessitam de um atendimento especializado, a política de saúde no município entende que é dever apenas da Assistência Social a atenção a esses indivíduos, mas o Ministério de Desenvolvimento e Combate à Fome explica como parceria de grande importância no trabalho desenvolvido com a população de rua:

Política de saúde: em razão das demandas desta natureza comumente observadas nesta população, como o uso/abuso de substâncias psicoativas e saúde mental, além daquelas decorrentes do contexto de insegurança e insalubridade a que estão expostas

cotidianamente. Recomenda-se a articulação do Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua com as equipes de saúde que atuam nas ruas. Pessoas em situação de rua devem, ainda, ser incluídas em programas/serviços de prevenção e promoção da saúde nas unidades de atenção básica situadas na localidade onde costumam estar/transitar.

Analisa-se que a saúde é fundamental no processo de reinserção social dos indivíduos atendidos e a articulação que deveria estar ocorrendo no município, possui falhas porque muitos sujeitos recebem só um tratamento através de medicamentos dentro do próprio Serviço de Acolhimento, sendo referenciado ao hospital quando se encontra em crise.

Grande parte da população atendida no serviço de acolhimento possui alguma dependência química, como álcool ou drogas, por isso o trabalho para o superação do vício é de grande importância para que as ações desenvolvidas durante o período no serviço não seja perdido após esse sujeito sair às ruas. Sendo assim, o atendimento individual para que ele expresse suas necessidades, bem como, a conscientização dessas pessoas atendidas sobre os riscos que as drogas trazem, possuem uma grande importância no sentido de transformação da realidade desse indivíduo, essa ação pode ser desenvolvida a partir de palestras semanais ofertadas pelo serviço de acolhimento.

Ainda há uma grande dificuldade das outras políticas públicas, das outras secretarias de assistência entender que o usuário também é de responsabilidade delas, não só do Serviço de Acolhimento e da Assistência Social.

4 Os desafios do Assistente Social para a inserção da População de Rua na sociedade.

A ação do Assistente Social que deve ser pautada no Projeto Ético-Político e no Código de Ética. Sua intervenção é de grande importância dentro do serviço já que a partir do seu conhecimento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético político ele consegue ver a realidade ao qual o indivíduo que chega ao

serviço se encontra, conhecendo as condições culturais, políticas e econômicas do sujeito para então dar respostas profissionais sustentáveis. E é no contexto social, econômico e político atual que o assistente social se colocar como instrumento de ação para que os direitos desse indivíduo sejam garantidos.

Elaine Biscaino ainda ressalta que:

O grande desafio é fazer com que as outras políticas, outros colegas de trabalho, muitos deles Assistentes Sociais, entendam que a população de rua é um sujeito de todas as políticas públicas, que nos atendemos aquilo que nos compete, aquilo que nós temos capacitação, mas temos que fazer com que os usuários cheguem as demais políticas pra que se garanta seu acesso a todas as políticas.

Dentro do Serviço de Acolhimento para pessoas em situação de rua, o assistente social se coloca em posição da defesa dos direitos sociais, para que frente à demanda se institua a garantia de suprir a necessidade tanto imediata, que se faz emergencial, quanto à de longa investigação, fazendo a leitura crítica da realidade e identificando assim além do que está posto.

A ação investigativa do assistente social se faz extremamente importante para obter resultados eficientes durante o atendimento com o usuário, já que as pessoas que vivem em situação de rua chegam muito debilitadas no serviço, sendo tarefa do profissional investigar os motivos que o levaram a estar nessa situação, se ainda possui vínculos familiares, e a possibilidade de retomar esse vínculo, pois muitos sujeitos possuem vínculos familiares fragilizados ou totalmente rompidos, o assistente social contribuirá a partir do trabalho de fortalecimento de vínculos.

Quando o indivíduo começa a receber atendimento no Serviço de Acolhimento ela deve ter motivação para querer sair da condição de rua, dar outro sentido em sua vida, pois é só a partir da vontade do sujeito em querer alterar sua realidade que o técnico conseguirá desenvolver um trabalho que dê resultados, e é por este motivo que ele necessita se desprender do espaço onde vive para receber atendimento especializado, já que o tratamento é facilitado quando se está distante da rua e suas precariedades. O assistente social atua no atendimento direto com o

indivíduo, mas também com a articulação com as políticas no sentido de viabilizar os direitos garantidos em lei.

A inserção desses indivíduos nos programas de transferência de renda e benefícios garantidos pela Política da Assistência também é realizado pelo profissional de serviço social. Assim, entendemos que o trabalho do assistente social dentro do serviço é muito complexo e acontece de modo a contribuir para a inserção social, acesso a direitos e proteção social das pessoas em situação de rua. A escuta qualificada e a orientação é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho visando à autonomia dos sujeitos.

Elaine Biscaino ressalta que os profissionais Assistente Sociais:

Tem que fazer com que a sociedade tome consciência de quem é o morador de rua, é a pessoa que usa a rua, mas que também tem direito a usar os outros espaços, essa é a obrigação do profissional de Serviço Social, fazer com que ele abandone a rua e possa ter acesso a todas as outras políticas, dentro de uma casa, voltando a estudar, ter seu próprio trabalho para conseguir se manter fora dos espaços da rua. O serviço continua sendo referência, fazendo os encaminhamentos pra rede, para o CRAS, mas com outro enfoque, ou seja, o morador de rua tem direito, mas também tem deveres com a sociedade.

O Serviço Social trabalha na perspectiva da efetivação dos direitos sociais, através de ações comprometidas com a cidadania e com a democracia, rompendo com essa situação de exclusão, restabelecendo o indivíduo na vida social, inserindo-o a serviços e programas, lado a lado com as políticas públicas, para fazer a construção de novos projetos de vida com dignidade e como cidadão de direitos, transformando-os protagonistas de sua própria história.

5 Considerações finais

O Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua é um dos serviços ofertados pelo município dentro da proteção social especial e é campo de trabalho para o assistente social. Torna-se necessário a visão crítica do técnico para que possa propor mudanças efetivas na vida do usuário do serviço, e entender o

processo sócio histórico vivenciado por este sujeito para que ao entender sua realidade possa propor ações interventivas para a superação da realidade na rua, o vício das drogas e do álcool e os vínculos fragilizados.

O processo de superação da vivência nas ruas, não é de responsabilidade só da Política de Assistência Social, mas através da articulação de todas as políticas públicas inclusive a de saúde, por que atende pessoas, com dependência química, com algum tipo de deficiência mental e debilitadas pelos problemas decorrentes da vida nas ruas.

É um grande desafio para o Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente pense em ações que visem o fortalecimento de vínculos comunitários e/ou familiares, bem como para que o usuário descubra suas habilidades e tenha autonomia, através de oficinas, reuniões e palestras. Também se faz necessário que o serviço pense em alternativas para que todos os setores que estão envolvidos direta ou indiretamente com o atendimento do sujeito pensem em consonância, e que saibam o que compete a cada serviço e política, quais são as funções de cada um no atendimento à população de rua.

6 Referências Bibliográficas:

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. **Plano de Trabalho do Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua**. Secretaria de Assistência Social. 2015

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente: Disponível em:
www.presidenteprudente.sp.gov.br/

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: < <http://www.mds.gov.br/>>. Acesso em: 04/10/2015.

BISCAINO, Elaine Pardo – (Entrevista) - Assistente Social do **Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua** de Presidente Prudente.

Disponível em:
<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/viewFile/4643/4405> acesso em 29/09/15

Disponível em:
<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/viewFile/894/870> acesso em 04/10/2015

Disponível em:
<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/viewFile/4643/4405> acesso em 04/10/2015.

